

Artigo Original

ESTRATÉGIAS INTERATIVAS E INTERDISCIPLINARES NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

INTERACTIVE AND INTERDISCIPLINARY STRATEGIES FOR DEVELOPING READING LITERACY IN MIDDLE SCHOOL

Elane Araujo Nogueira¹

Tânia Maria Rodrigues da Silva²

Domingos Antônio Clemente Maria Silvio Morano³

Maria José Costa dos Santos⁴

1 - Professora da Educação Básica, Mestrado, Professora da Rede Pública de Fortaleza, elaneanmestrado@gmail.com;

2 - Professora da Educação Básica, Mestrado, Professora da Rede Pública de Fortaleza, tanciasilva52@yahoo.com.br;

3 - Professor da Educação Superior, Professor da UFC, biomoranolgia123@gmail.com;

4 - Professora da Educação Superior, Professora da UFC, mazeautomatic@gmail.com

Resumo

A competência leitora é essencial para o desenvolvimento escolar e social dos alunos, especialmente no Ensino Fundamental, etapa em que se consolidam habilidades fundamentais de compreensão e interpretação de textos. Este relato de experiência apresenta uma ação pedagógica desenvolvida com as turmas dos sextos anos A, B e C de uma escola pública do município de Fortaleza, Ceará, a partir de uma avaliação diagnóstica que evidenciou que muitos estudantes não haviam atingido o nível de leitura esperado para a idade e o ano escolar. Diante dessa problemática, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, foi implementado na biblioteca escolar um projeto utilizando o recurso pedagógico denominado sussurrofone, a fim de estimular a fluência, a pronúncia e a compreensão textual dos alunos. Os resultados indicaram que o uso do recurso favoreceu a concentração dos alunos, contribuindo significativamente para uma fluência leitora mais eficiente e para a construção

e interpretação dos sentidos do texto.

Palavras-chave: Letramento; Biblioteca escolar; Sussurrofone.

Abstract

Reading skills are essential for students' academic and social development, especially in elementary school, where fundamental skills of understanding and interpreting texts are consolidated. This experience report presents a pedagogical initiative developed with sixth-grade classes A, B, and C at a public school in the municipality of Fortaleza, Ceará. This initiative was based on a diagnostic assessment that revealed that many students had not reached the expected reading level for their age and grade. Given this problem, and with the aim of contributing to the development of reading skills among sixth-grade students, a project using the pedagogical resource called whisperphone was implemented in the school library to stimulate students' fluency, pronunciation, and textual comprehension. The results indicated that the use

of the resource favored student concentration, significantly contributing to more efficient reading fluency and the construction and interpretation of the text's meaning.

Keywords: Literacy; School library; Whisperphone.

1 Introdução

Na área da Educação, o relato de experiência (RE) é comumente empregado como forma de registro de práticas pedagógicas. Assim, considerando a relevância desse gênero textual no contexto acadêmico, pondera-se necessário refletir sobre o significado dos termos “relato” e “experiência”, para uma melhor compreensão da estrutura e finalidade do RE no contexto desse artigo.

Entre as definições da palavra “relato”, apresentam-se os seguintes significados encontrados no Dicionário Online de Português: (1) Ação ou efeito de relatar; (2) Narração, descrição, explanação ou explicação feita oralmente sobre uma situação ou acontecimento: relato de experiência (Dicionário Online de Português, 2025). E a palavra “experiência” tem como definições: (1) Conhecimento ou aprendizado obtido através da prática ou da vivência: experiência de vida; experiência de trabalho; (2) Teste feito de modo experimental; prova, tentativa e; (3) Modo de aprendizado obtido sistematicamente, sendo aprimorado com o passar do tempo (Dicionário Online de Português, 2025).

A partir dessas definições, considera-se que, para a área da Educação, o gênero textual RE representa um tipo de artigo que tem por objetivo discorrer, de forma detalhada e reflexiva, sobre um determinado acontecimento, buscando contribuir para a produção e o compartilhamento de conhecimentos.

Segundo Domingos (2016), escrever um RE significa ir além de uma simples narrativa de vivências. Ao estruturar o que experimentamos, o RE compartilha sucessos e inquietações que demandam cuidados, pesquisas e intervenções, não apenas para compreendê-las, mas também

para que provoquem mudanças em nosso fazer pedagógico. A escrita, a (re)leitura e o compartilhamento de nossas experiências nos faz ter maior consciência, percepção e compreensão sobre o que vivenciamos, ressignificando nossas práticas (tradução nossa).

Nesse contexto, este relato de experiência apresenta uma vivência desenvolvida em 2024, em uma escola pública da modalidade de tempo integral, localizada no município de Fortaleza, Ceará. Partindo de uma problemática identificada pela professora de Língua Portuguesa das turmas dos 6º anos A, B e C, por meio de uma avaliação diagnóstica de aprendizagem, constatou-se que, em média, de 10 a 12 alunos por turma não atingiram o nível esperado de leitura, apresentando dificuldades na pronúncia e na compreensão das palavras, impactando diretamente seu desenvolvimento na leitura e na escrita para a idade e série correspondentes.

Assim, considerando uma média de 38 alunos por turma, esses dados representam uma parcela significativa de alunos. Essa realidade reforçou, portanto, a justificativa dessa vivência, evidenciando a contribuição desse projeto no desenvolvimento de ações mais contextualizadas e significativas para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita dos alunos.

A proposta, fundamentada na metodologia de ensino Sequência Fedathi (SF) e em uma abordagem interdisciplinar que integra o componente curricular de Língua Portuguesa e a biblioteca escolar, teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

De forma breve a SF é uma metodologia composta por quatro etapas principais e sequenciais (Tomada de Posição, Maturação, Solução e Prova), porém flexíveis, permitindo retomar uma ou mais etapas conforme a necessidade do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Essa metodologia de ensino busca promover a reflexão, a participação e o protagonismo do aluno na construção do seu conhecimento (Borges Neto, 2018). Ressalta-se que a SF será detalhada posteriormente.

Com relação à interdisciplinaridade, essa abordagem enquanto conceito, apresenta múltiplos significados, não existindo uma definição única. Por isso, no contexto educacional, o essencial é compreendê-la como prática, ou seja, uma atividade que mobiliza a ação e o compartilhamento de ideias, saberes e experiências, visando um processo de ensino-aprendizagem mais integrado e significativo, conforme reflete Leis (2005).

Diante dessa realidade, foi implementado, na biblioteca escolar, o projeto intitulado “Sussurrofone: lendo, escutando e compreendendo”, que utilizou o recurso pedagógico denominado sussurrofone com o propósito de refletir sobre a importância do desenvolvimento da competência leitora dos alunos, especialmente no que se refere à fluência, à pronúncia e à compreensão textual, contribuindo, assim, com as ações de sala de aula voltadas ao fortalecimento dessa competência.

O sussurrofone é um recurso pedagógico utilizado para auxiliar na percepção fonológica. Nossa proposta, com o uso desse instrumento, foi suscitar nos alunos a reflexão sobre a importância da entonação, da pronúncia e da fluência na leitura das palavras, de modo a favorecer a compreensão textual e a maior autonomia na escolha de livros, com base em seus interesses e referenciais. Além disso, buscou-se promover maior engajamento dos alunos nas ações da biblioteca.

A partir dessa contextualização introdutória, esse artigo está organizado em mais quatro seções principais: a fundamentação teórica, que destaca os autores que dialogam com a proposta; a metodologia, que apresenta a concepção e as etapas de implementação do projeto; a descrição da experiência, que ressalta os principais impactos e desafios observados; e as considerações, que apresentam uma síntese reflexiva sobre os resultados da prática pedagógica desenvolvida. Além das referências utilizadas na pesquisa.

A proposta do projeto se alinha as reflexões de Kleiman (2005), que enfatiza o desenvolvimento da oralidade como um aspecto fundamental nas práticas de leitura. Para a autora, promover atividades voltadas à capacidade comunicativa contribui para o desenvolvimento da oralidade e da interação social, permitindo que os alunos expressem suas ideias, interpretem textos e questionem informações, contemplando diferentes aspectos da aprendizagem em contexto escolar.

Considerando esse pensamento, Solé (2015) sublinha que, a leitura não é uma atividade passiva, mas um processo ativo e dinâmico entre o leitor e o texto, se configurando como um diálogo, para permitir ao leitor fazer inferências e atribuir sentido a linguagem oral e escrita, aprendendo de forma mais significativa e construindo conhecimento. Torna-se, portanto, essencial que a escola oportunize aos alunos a vivência de diferentes práticas de leitura.

Nesse contexto, Gasque e Silvestre (2017) destacam a relevância desse processo nos Anos Finais do Ensino Fundamental, dada a crescente complexidade dos textos e a diversificação dos contextos em que a leitura se manifesta. Essa realidade exige cada vez mais que os alunos mobilizem habilidades e estratégias que lhes permitam interpretar textos e transformar informações em conhecimento.

No entanto, entendemos que para essa finalidade, é preciso que as estratégias de leitura sejam planejadas para possibilitar aos alunos não apenas os processos de decodificação (leitura) e codificação (escrita), mas também a capacidade de atribuir sentido ao que ler. O aluno letrado é capaz de compreender diferentes gêneros textuais, questionar informações e relacionar textos com suas próprias experiências e com o mundo ao seu redor, sublinha Soares (2004).

Cabe destacar também que, no ambiente escolar, oportunizar aos alunos a vivência de diferentes projetos, contemplando um trabalho interdisciplinar com a biblioteca escolar, enquanto espaço de apoio aos processos de ensino-aprendizagem, amplia as experiências com os diversos gêneros textuais, contribuindo para o desenvolvimento da competência leitora.

Para Fazenda (2011), o desenvolvimento de ações interdisciplinares no contexto escolar promove a articulação de conceitos, teorias e práticas de diferentes áreas do conhecimento, oferecendo uma oportunidade única para troca de experiências e estratégias que tornam esse processo mais dinâmico e enriquecedor tanto para alunos quanto para os professores.

Nessa perspectiva, a proposta, desenvolvida a partir de uma abordagem interdisciplinar que articulou a biblioteca e o componente curricular de Língua Portuguesa e fundamentada na metodologia de ensino SF para a condução das práticas pedagógicas, fez uso do recurso pedagógico sussurrofone, proporcionando aos alunos uma experiência de leitura mais imersiva. A iniciativa permitiu aos alunos compreenderem melhor a relevância da entonação, da pronúncia e da fluência das palavras para uma compreensão textual mais significativa. Além disso, o projeto contribuiu também para o desenvolvimento da oralidade e do protagonismo dos alunos no processo de construção do conhecimento.

Entender essa importância, conforme reflete Kleiman (2005), favorece uma maior participação na vida em sociedade, pois, ao tomar consciência do mundo que o circunda, os alunos começam a perceber o papel da leitura como instrumento de socialização, tornando-se mais autônomos e críticos em relação ao seu contexto social.

A seção seguinte aborda os procedimentos metodológicos destacando a concepção do projeto, suas etapas de implementação e os recursos pedagógicos utilizados.

3. PERCURSO METODOLÓGICO: DO PLANEJAMENTO A VIVÊNCIA DO PROJETO

3.1 O relato de experiência no contexto acadêmico

O RE, enquanto artigo científico, consoante sublinham Lüdke e Cruz (2010), não apresenta necessariamente o mesmo rigor de um relato de pesquisa acadêmica, uma vez que, enquanto este

tem por objetivo principal apresentar resultados de uma investigação sistemática, realizada com método científico definido, o RE discorre sobre um registro detalhado de uma experiência vivenciada, destacando as principais reflexões sobre a prática, as estratégias utilizadas e os resultados alcançados.

Com relação à metodologia, Mussi, Flores e Almeida (2021) enfatizam que, mesmo não seguindo o rigor metodológico de uma pesquisa acadêmica, o RE deve manter sua legitimidade científica. Por isso, os autores propuseram uma estrutura metodológica para sua elaboração, apresentando informações detalhadas, relevantes e precisas, de forma a assegurar uma sequência lógica que favoreça a leitura e a compreensão do texto pelo leitor.

Embora a estrutura metodológica proposta pelos autores seja rica em detalhes, apresenta-se uma síntese dessa organização, destacando as seções principais e os elementos mais pertinentes a proposta deste RE. Nesse contexto temos a introdução, contemplando o referencial teórico, a justificativa, a problemática e os objetivos; os procedimentos metodológicos, que incluem a descrição da atividade, público participante, recursos e critérios de análise; os resultados, que apresentam as principais descobertas; os resultados e discussões, que contemplam o diálogo com a fundamentação teórica, análise de resultados e dificuldades; as considerações finais, que enfatizam a verificação do alcance dos objetivos e perspectivas futuras; e por fim as referências, que destacam os estudos utilizados na construção do RE.

Em suas reflexões, os autores ressaltam ainda que essa organização não é rígida, podendo ser adaptada conforme as necessidades de desenvolvimento do artigo. Dessa forma, para uma melhor estruturação deste RE, sublinha-se também que os elementos das seções não seguiram rigidamente o roteiro proposto, estando as informações distribuídas ao longo do texto, com algumas seções intercaladas. Considera-se que essa disposição não compromete a leitura e nem a compreensão do texto pelo leitor.

3.2 A metodologia de ensino Sequência Feadthi no contexto do projeto

Estruturada em quatro etapas principais, conforme enfatizam Santos, Borges Neto e Pinheiro (2019), a metodologia de ensino SF foi desenvolvida, inicialmente, para o contexto das Ciências Exatas, mais especificamente à área de Matemática. Com o passar dos anos, constatou-se sua relevância e capacidade de adaptação a outras áreas do conhecimento, entre elas as Ciências Humanas. Assim, a flexibilidade que a caracteriza possibilitou sua ampliação e vivência em diferentes contextos educacionais. Seu diferencial reside na mudança de postura do professor, que passa a atuar como mediador do conhecimento construído pelo aluno.

No que se refere as principais etapas da SF, conforme destaca Santos (2017), constituem-se da Tomada de Posição, Maturação, Solução e Prova. De forma sucinta, na etapa de Tomada de Posição, o professor propõe uma situação-problema aos alunos e, por meio de um diálogo simples e reflexivo, busca investigar os conhecimentos que eles já possuem sobre a questão levantada.

No projeto, a Tomada de Posição correspondeu a uma atividade que instigava a reflexão sobre a importância de atenção durante a realização de uma leitura, discussão que foi aprofundada na segunda etapa da SF, a Maturação. De acordo com Santos (2017), a Maturação corresponde ao momento em que os alunos, sob a mediação do professor, dialogam e buscam compreender os diferentes fatores que compõem o problema investigado.

Nesse momento da Maturação, os alunos, sob a mediação das professoras do projeto, compartilharam entre si e com as docentes, suas percepções e experiências, buscando compreender os diferentes fatores envolvidos no problema e ampliando a reflexão sobre a importância da compreensão leitora. Essa discussão conduziu a elaboração de esquemas e representações que foram apresentadas na terceira etapa da SF.

A terceira etapa, a Solução, representa o

momento em que os alunos apresentam as possíveis soluções do problema, identificando suas estratégias e justificativas. O professor, em conjunto com os alunos, analisa essas propostas buscando assegurar que o “esquema” desenvolvido atenda o maior número possível de situações em que esse problema pode ocorrer (Santos, 2017).

Ressalta-se que, para esse momento, conforme Borges Neto (2018) destaca, esses esquemas podem ser representados de diferentes maneiras, seja através da linguagem escrita, por intermédio de desenhos, gráficos, esquemas e até mesmo de verbalizações. Dessa forma, para o projeto, priorizou-se a verbalização das possíveis soluções, com o objetivo de desenvolver o processo de formulação de ideias, a capacidade argumentativa e a habilidade de síntese dos alunos.

A etapa final da SF corresponde a Prova, momento em que ocorre a sistematização do conhecimento aprendido, ou seja, a organização, a estruturação e a fundamentação das informações compartilhadas de modo a assegurar o aprendizado e a construção do conhecimento.

No projeto, esse momento se manifestou quando os alunos relataram sobre suas experiências de leitura e perceberam a necessidade de adotar uma postura mais atenta aos textos que tinham acesso, ressaltando a importância do aprimoramento das habilidades de leitura, para assegurar a compreensão, a interpretação e, sobretudo, o compartilhamento de informações.

Dessa forma, pode-se afirmar que, a vivência da SF contribuiu para o êxito do projeto, promovendo uma participação mais ativa dos alunos como protagonistas na construção de sua própria competência leitora, habilidade fundamental para seu desenvolvimento cognitivo e sociocultural.

3.3. Trajetória metodológica do projeto

Para Azevedo (2006), a leitura desenvolvida no ambiente escolar deve oportunizar aos alunos o contato com diversos gêneros textuais. Esse

contato enriquece o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando experiências singulares com a leitura. Além disso, contribui para a formação de leitores críticos, reflexivos e autônomos, capazes de construir seu próprio percurso no universo da leitura.

Nessa perspectiva, compreendemos que envolver os alunos em projetos de leitura que integrem diferentes tipos de textos e metodologias favorece o desenvolvimento de estratégias múltiplas de incentivo a participação nas atividades propostas. Somado a essas concepções, desenvolvemos o projeto.

As ações do projeto ocorreram entre os meses de março e abril do ano letivo de 2024, tendo sua culminância no mês de abril, no ambiente da biblioteca escolar. Essa atividade foi integrada ao evento “Dia D da Leitura”, uma programação fixa no calendário escolar da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, que tem como objetivo incentivar o letramento literário e ampliar o repertório cultural dos alunos.

Durante esse período, ocorreram encontros entre as mediadoras do projeto para o planejamento das ações, seleção dos gêneros textuais e dos livros a serem trabalhados, aquisição de material e mimos, confecção do recurso pedagógico sussurrofone e de marcadores de páginas, arrecadação de doações de livros, junto aos professores e a gestão escolar, para presentear os alunos. Além do estabelecimento de um calendário para as visitas pontuais da professora gestora da biblioteca nas aulas de língua portuguesa das turmas participantes e dos alunos à biblioteca e a data da culminância do projeto.

O intuito das visitas pontuais às salas de aula foi familiarizar os alunos com a professora gestora da biblioteca e divulgar os livros que compõem o acervo. Durante esses momentos, realizavam-se leituras compartilhadas de trechos dos livros apresentados para ajudar na prática da leitura. Nas visitas à biblioteca, os alunos participaram de atividades educativas sobre o funcionamento da biblioteca, a importância de preservação do material, informações sobre as modalidades de empréstimos e a disposição do acervo. Nesses momentos foram realizados sorteios dos livros, incentivando-os a se envolverem mais com esse

ambiente literário e a desenvolver hábitos de leitura. No dia da culminância, foi organizado um cronograma com a distribuição dos horários para a visitação do espaço, a fim de garantir o melhor aproveitamento da atividade programada. Para cada turma participante do projeto, a duração da culminância foi de duas horas/aula, considerando o tempo de 55 minutos por hora/aula.

Para esse momento a biblioteca foi organizada para acolher os alunos dos sextos anos, com a disposição de mesas e cadeiras de modo a formar pequenos grupos. Inicialmente, foram formados cinco grupos, com acomodação de até seis participantes. Caso fosse necessário, seria possível incluir mais alunos nos grupos, assegurando que todos tivessem um espaço adequado.

O ambiente da sala foi ornamentado com cartazes coloridos, ilustrações de livros e elementos que remetessem ao universo da leitura e da imaginação conforme as ações do evento Dia D da Leitura. A disposição desses elementos foi pensada para criar um espaço estimulante, porém tranquilo, que favorecesse a concentração e a interação dos alunos. Quanto a escolha do material para leitura, optamos por trabalhar com os gêneros textuais contos e poemas, pois, em geral, constituem-se de estruturas com sentenças curtas, propiciando a compreensão e a interpretação, especialmente, de leitores iniciantes. A intenção foi facilitar o processo de leitura e oralização das frases pelos alunos, visando uma comunicação mais direta entre o leitor e o autor, conforme discutido.

Com relação ao recurso sussurrofone, este foi confeccionado de forma artesanal envolvendo materiais simples e recebeu adereços para torná-lo mais atrativo. Ao todo foram confeccionados 15 instrumentos, composto por dois formatos de canos de PVC: um tubo reto, conhecido como luva (40 mm), e dois tubos em formato de cotovelo (ou joelho) para o encaixe (40 mm). O conjunto simula um receptor (fone) de um aparelho telefônico de mesa, a parte que contém o microfone e o alto-falante. Não sendo necessário o uso de cola ou outro material para fixar o encaixe.

De acordo com Andrade (2019), o sussurrofone foi inspirado no aparelho chamado whisper phone, comercializado em loja dos Estados Unidos e usado em salas de aulas americanas nas séries iniciais

durante os processos de alfabetização. Ele permite a captação individual da voz, a ampliação e o retorno do som exclusivamente para o usuário. Isso possibilita que todos os alunos façam uso do recurso para uma atividade de leitura oral simultaneamente, pois cada um ouve somente o som da própria voz não interferindo na leitura dos demais.

Em seus estudos, Pestana e Oliveira (2020) destacam que o uso do sussurrofone como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da leitura com alunos disléxicos, favoreceu o desenvolvimento da fala, a melhoria da capacidade comunicativa e o fortalecimento da autoestima e da sociabilidade. As autoras ressaltam ainda que, além de ser um recurso promissor nas aulas de Língua Portuguesa, também se fez eficaz em outras disciplinas, como a Matemática, ajudando no aprendizado da tabuada.

Por conseguinte, ao propor aos alunos o uso do recurso pedagógico sussurrofone para a leitura, a intensão foi colocar ênfase no reconhecimento sonoro das palavras, na fluência, na entonação, na pronúncia e na concentração, visando o aprimoramento dos alunos da sua capacidade de interpretação e interação com diversos tipos de textos e situações comunicativas, conforme discutido na seção seguinte.

4 A VIVÊNCIA DO PROJETO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

Esta seção apresenta o desenvolvimento da experiência, refletindo sobre os principais registros pedagógicos e o contexto da vivência da SF durante a culminância do projeto, com o propósito de contribuir com as práticas de leitura e o fortalecimento da competência leitora nas ações de salas de aula.

No dia da culminância do projeto, a Tomada de Posição teve início com a chegada dos alunos à biblioteca. Ao chegarem e se acomodarem foram questionados sobre a importância da atenção durante a realização de uma leitura. Em seguida, foi informado apenas o que os eles iriam realizar durante as aulas: uma leitura silenciosa e uma

leitura compartilhada dos textos, além de responder algumas questões. No entanto, não foi explicado o objetivo da atividade e nem apresentado o sussurrofone com o intuito de provocar a reflexão dos alunos.

A etapa da Maturação foi vivenciada na primeira aula em dois momentos distintos. No primeiro momento, os alunos foram orientados a realizar a leitura do texto sem o uso do sussurrofone. Realizando uma leitura silenciosa e posteriormente uma leitura compartilhada em voz alta. Ressalta-se que os livros trabalhados foram distribuídos de forma que cada participante tivesse acesso ao material selecionado, para permitir a leitura e a discussão em grupo de forma mais organizada.

Em relação à leitura silenciosa, observamos que alguns alunos pareciam demonstrar maior concentração, enquanto outros tiveram dificuldade em manter o foco, ficando dispersos durante a atividade, olhando o ambiente e/ou tentando conversar com o colega ao lado. Com relação à leitura em voz alta, alguns alunos relataram que gostam desse tipo de atividade, mas observaram que a leitura compartilhada dificultou a compreensão do texto, devido à diferença no ritmo de leitura entre os colegas, pois enquanto alguns liam muito rápido, outros tinham dificuldade para acompanhar, pois não conseguiam ler o texto com fluência ou tinham dificuldade na pronúncia das palavras.

Ainda nesta etapa da Maturação, após as duas modalidades de leituras foram feitas algumas perguntas de interpretação textual, abordando a identificação das ideias principais, localização de palavras no texto, análise do vocabulário utilizado e perguntas mais específicas sobre o conteúdo. Nesse momento, observou-se que muitos alunos tiveram dificuldade em localizar algumas palavras no texto e/ou compreender seu significado. Alguns chegaram a afirmar que certas palavras não constavam no texto, evidenciando dificuldades tanto na recuperação quanto na compreensão das informações apresentadas.

Na segunda aula não foi realizada a leitura em voz alta compartilhada, entretanto, os alunos fizeram uma leitura oral utilizando o aparelho

sussurrofone. Esse momento teve por objetivo possibilitar que cada aluno ouvisse o som da própria voz, para favorecer a percepção da pronúncia, da entonação e da fluência das palavras. Novamente foram realizadas algumas perguntas, observando-se, desta vez, que mais alunos conseguiram responder às questões com maior precisão.

No momento da Solução, os alunos foram incentivados a expressar oralmente suas impressões sobre a experiência de leitura, tanto sem quanto com o uso do recurso sussurrofone, o intuito foi identificar a percepção dos alunos sobre as diferenças na atenção dedicada à leitura. Os depoimentos revelaram que o instrumento favoreceu maior concentração durante a leitura. Alguns alunos relataram que, ao perceberem a pronúncia incorreta de uma palavra, a leram mais de uma vez para pronunciá-la corretamente e compreender melhor o texto. Outros comentaram que passaram a perceber melhor a maneira como falam, descrevendo a experiência de ouvir o som da própria voz pelo sussurrofone como “diferente e impactante”. Além disso, notaram que, com o uso do aparelho, não é necessário falar alto para ouvir a própria voz, caso contrário, o som produzido seria extremamente alto.

Com base nesses comentários, conduziu-se a etapa da Prova, onde promoveu-se um diálogo sobre a importância de realizar uma leitura mais atenciosa, visando uma melhor compreensão e interpretação textual. Foram enfatizados pelos alunos pontos como a necessidade de maior atenção durante a leitura, seja de um livro da biblioteca, das atividades escolares ou de um post no Instagram, para promover uma leitura mais consciente e contextualizada, contribuindo não apenas para a compreensão do texto, mas também para o aprimoramento da habilidade de comunicar-se de forma clara e precisa.

Outrossim, os depoimentos indicaram que a maioria dos alunos desconhecia o recurso e/ou nunca havia vivido uma experiência semelhante. Nesse sentido, a proposta conseguiu captar o interesse dos alunos, ampliando as interações e proporcionando a formação de uma lembrança

afetuosa e envolvente com a biblioteca escolar. Ao final da atividade, cada aluno recebeu um chocolate e um marca-páginas contendo frases de incentivo à leitura e agradecimentos pela participação.

Sublinha-se que a experiência realizada foi bem recebida pelos alunos, resultando em maior circulação dos alunos dos sextos anos na biblioteca e no aumento observado nos empréstimos de livros do acervo. Também foi relatado pela professora de Língua Portuguesa uma maior participação nas atividades de leitura em sala de aula. Esses dados sinalizam que o projeto contribuiu para o fortalecimento da competência leitora e para o desenvolvimento do gosto pela leitura, em consonância com o objetivo proposto.

Ressalta-se ainda que, conforme solicitado por alguns alunos, os aparelhos confeccionados ficaram expostos no balcão central da biblioteca, após o projeto, para permitir aos alunos que desejassem uma experiência de leitura mais imersiva, durante os intervalos das aulas, pudessem utilizá-los.

Com relação as principais dificuldades encontradas, destacam-se a ausência de exemplares de livros suficientes para trabalhar com as turmas, o que levou alguns alunos a realizarem a leitura em dupla, e a limitação de recursos pedagógicos e financeiros da escola, que restringiram a aquisição de materiais para confeccionar o recurso sussurrofone em maior quantidade, resultando na distribuição de apenas três aparelhos por grupo.

Embora a produção do material tenha sido simples, considerando que cada turma possui, em média, 38 alunos, confeccionar essa quantidade seria bastante dispendioso, especialmente devido ao custo adicional de outros materiais, como os cartazes e os mimos, que foram custeados pelas professoras do projeto. Ressalta-se que, apesar dessa limitação não ter inviabilizado a realização da atividade, ela reduziu o tempo de utilização do recurso pelos participantes.

A seção seguinte, Considerações, apresenta uma síntese reflexiva da experiência vivenciada.

5 CONSIDERAÇÕES

Com base nas observações realizadas e nas avaliações feitas junto aos alunos e à professora de Língua Portuguesa, considera-se que o projeto atingiu seu objetivo de contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, refletindo na motivação para a participação de ações de leitura em sala de aula e no aumento dos empréstimos do acervo. Ademais, evidenciou a importância do trabalho interdisciplinar para diversificar as práticas de leitura, permitindo que alunos e professores vivenciem novas experiências no ambiente escolar.

O trabalho com a metodologia de ensino SF possibilitou que as professoras exercessem o papel de mediadoras do projeto, conduzindo a vivência de modo a explorar a percepção dos alunos sobre a importância do hábito da leitura. Essa mediação incluiu a reflexão sobre ritmo, pausas e entonações durante a leitura e a realização de releituras de trechos não compreendidos, a fim de construir o sentido pretendido pelo texto e, conseqüentemente, favorecer a compreensão, interpretação e reflexão crítica sobre o pensamento do autor, exercendo o seu papel protagonista nas suas escolhas literárias.

Com relação ao uso do instrumento pedagógico sussurrofone, a experiência destacou que o recurso favoreceu a concentração dos alunos. Ao utilizá-lo, foram incentivados a focar especialmente na oralidade, percebendo a importância de articular corretamente os sons das palavras, bem como de empregar adequadamente a entonação e o ritmo. Esses elementos contribuem significativamente para uma fluência leitora mais eficiente e para a construção e interpretação dos sentidos do texto, conforme discutidos pelos autores.

Referente à biblioteca escolar, a iniciativa ressaltou a importância do uso e ocupação desse espaço como um lugar de descoberta e aprendizado, onde alunos e professores podem explorar uma variedade de textos e gêneros textuais, impactando de forma positiva as práticas de leitura na escola e contribuindo para

a motivação pelo hábito de ler.

Desse modo, almeja-se que esse relato de experiência contribua para a ampliação das estratégias pedagógicas visando o fortalecimento da leitura e da oralidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental e em outros contextos escolares. Outrossim, busca-se promover maior engajamento dos alunos nas ações da biblioteca e ampliar sua autonomia na escolha de livros, de acordo com seus interesses e referenciais.

Acrescenta-se ainda que a experiência relatada pode suscitar novas pesquisas e o compartilhamento de outras vivências, favorecendo as discussões sobre a importância da ampliação das práticas pedagógicas de leitura para o desenvolvimento intelectual e sociocultural dos alunos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando. Literatura infantil e leitores: da teoria às práticas. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/download/36242747/Livro_Boas_Praticas.pdf. Acesso em: 17 fev. 2025

ANDRADE, Carla Alexandra Silva de. Utilização das mídias na alfabetização de alunos com dificuldades de aprendizagem. 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/17109>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BORGES NETO, Hermínio. Sequência Fedathi: fundamentos. Curitiba: CRV, 2018

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Relato. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/relato/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Experiência. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/experiencia/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

DOMINGO, José Contreras. Relatos de experiencia, en busca de un saber pedagógico. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, Salvador, v. 1, n. 01, p. 14-30, 2016. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/download/2518/1703/>. Acesso em: 22 ago. 2025

FAZENDA, Ivani Catarina Araújo. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; SILVESTRE, Flor de María. Competência leitora nas bibliotecas escolares. Em Questão, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 79–105, 2017. DOI: 10.19132/1808-5245233.79-105. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/68642>. Acesso em: 17 fev. 2025.

KLEIMAN, Angela. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? Campinas: Cefiel - Unicamp; MEC, 2005. 60 p.

LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. Cadernos de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas, v. 6, n. 73, p. 2-23, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/download/2176/4455>. Acesso em: 12 jul. 2025

LÜDKE, Menga. CRUZ, Giseli Barreto da. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 86–107, 2010. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/20>. Acesso em: 20 set. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico.

Revista práxis educacional, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext. Acesso em:

PESTANA, Cecília de Sousa.; OLIVEIRA, Leonir de Almeida. Sussurrofone: um brinquedo para facilitar a leitura. Caderno Intersaberes, v. 9, n. 18, p. 204-213, 2020. Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/download/1305/1161>. Acesso em: 20 fev. 2025

SANTOS, Joelma Nogueira dos; BORGES NETO, Hermínio; PINHEIRO, Ana Cláudia Mendonça. A origem e os fundamentos da Sequência Fedathi: uma análise histórico-conceitual. 2019. Boletim Cearense de Educação e História da Matemática, [S. l.], v. 6, n. 17, p. 06–19, 2019. DOI: 10.30938/bocehm.v6i17.1074. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/1074>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SANTOS, Maria José. A formação do professor de matemática: metodologia sequência Fedathi. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, v. 38, 2017. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6261/3823>. Acesso em: 25 jul. 2025.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 5–17, jan. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/>. Acesso em: 20 fev. 2025

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. São Paulo: Penso, 2015. 194 p.